

# Pressões não darão resultado

O ministro-chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, assegurou ontem que o presidente José Sarney não cederá a qualquer pressão no sentido de abrandar os drásticos cortes já definidos no orçamento da União para o próximo ano. "Em primeiro lugar, porque terá de cumprir as determinações da nova Constituição e, em segundo, porque assumiu um compromisso irreversível de controlar o déficit público", explicou o ministro.

Na opinião de Costa Couto, apesar das extremas dificuldades que o Presidente vem enfrentando em seu Governo — sem dúvida um dos mais problemáticos da história do País, tanto em relação à situação política quanto à econômica — "cumprindo as diretrizes que estabeleceu, passará para a história com uma relevante folha de serviços prestados como condutor da travessia para a democracia, período em que promoveu notáveis avanços no campo institucional e assegurou toda a liberdade, bem como na área econômica, na medida em que conseguirá passar o Governo ao seu sucessor com as finanças equilibradas", explicou.

## JOGANDO PARA A HISTÓRIA

Costa Couto reconhece que medidas como as referentes aos cortes orçamentários, inegavelmente amargas, não conseguirão a curto prazo o reconhecimento da Nação. Mas disse que Sarney não está preocupado com isso: "Ele fará o que tem que ser feito, com responsabilidade, jogando para a história", disse. E desde já, relaciona fatos que, embora não estejam tendo o reconhecimento devido, indicam que o Governo está no caminho certo:

— A grande preocupação do Presidente é entregar a casa arrumada, como ele sempre diz, ao seu sucessor. E já está conseguindo, na medida em que já fez os acertos no setor externo; e o déficit está sob controle, na medida em que representou 1,06 por cento do PIB-Produto Interno Bruto, no primeiro semestre do ano, quando a estimativa inicial era de 8% do PIB. Nossas exportações estão batendo recordes e o nível de emprego vem subindo, embora em níveis que, esperamos, melhorem daqui para frente.

O ministro considera importante que a despeito das enormes dificuldades econômicas que o País vem enfrentando, não tenhamos entrado em recessão, e anima-se com os indícios já detectados de que os investimentos nacionais e estrangeiros deverão ser retomados em novos projetos. Segundo ele, "o grande vilão continua sendo o processo inflacionário, que prejudica a todos, mas que passou a ser o alvo principal do Governo daqui para frente, a partir da decisão de reduzir o déficit público.

Costa Couto não quis julgar o mérito das decisões da Assembleia Nacional Constituinte, criando um novo sistema federativo que fortalece os Estados e Municípios e reduz o papel da União. Limitou-se a dizer que existem duas correntes sobre o assunto: a que acha que os Estados e Municípios serão os mais beneficiados com o novo texto, e a que acredita que os Estados mais pobres, a médio prazo, ficarão em situação de desvantagem. "Acho cedo para fazer um julgamento. O futuro dirá quem tem razão", concluiu.

## EM CASCATA

Do governador do Rio Grande do Norte, Geraldo Melo, após ouvir o discurso do presidente José Sarney, com o anúncio do fim das transferências de recursos da União para os Estados e Municípios: "Agora, são os Estados que começam a estudar o corte dos repasses para os Municípios".